

# INOVAÇÃO

C\$ 6,00

PARNAÍBA - PIAUÍ

## SUPLEMENTO ESPECIAL

Prezado leitor, leia, analise, reflita, critique individualmente ou em grupo sobre este tema - A PROBLEMÁTICA DA CRIANÇA - composto de nove páginas e que julgamos ser oportuno, considerando que estamos no final do "ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA".

## NESTA EDIÇÃO

EDITORIAL: É HORA DE ASSUMIR

### MULHER

PREFIRO PENSAR A MULHER

Betânia

páginas 11, 12

### SAÚDE

PROGRAMAS DE SAÚDE PÚBLICA  
EM PARNAÍBA

Diderot Mavignier

páginas 12, 13

### RELIGIÃO

VOCÊ VAI AO ENCONTRO MARCADO

Ana Alice

pág. 13

### ESPAÇO CULTURAL

TUDO POR FAZER OU A REALIDADE

RATQ ROEU

Zé Filho

páginas, 14, 15

### VIDA DO CAMPO

A IGREJA SOLIDÁRIA COM A LUTA  
CAMPONESES PIAUIENSES

páginas 15, 16

ESCREVEM AINDA NESTA EDIÇÃO:

né Deskant, Ednólia Fontenele,  
ciano, Jet, Bjonas, Anand Rao,  
paula, Airtton Menezes, Érika.

DOR EM DÓ  
Ednólia Fontenele

silênciem,  
ouçam o cantar dessa ferida muda  
ela chora o pranto duma criança perdida  
lava com o sangue de sua dor  
a alma desse povo indiferente.  
silênciem,  
ouçam o rufar repetitivo dos tambores  
eles não mudaram  
o modo do povo também não  
ah! essa dor está ficando sem nome  
ai daquele que luta pela reabilitação do  
ideal frustrado.  
ao despontar das quatro estrelas  
a minha lira canta um  
choro indefinido.  
cuspo na ferida do povo  
sentindo que estão pisando na minha  
e não há boca-de-mundo que a devore  
ah! essa dor está ficando sem nome.

SOLITÁRIA  
Anand Rao

Formou-se um menino  
E ele saiu por aí falando verdades  
Matou-se um menino  
Encarcerado pela realidade.

PLAY BOY  
Anand Rao

Coloque o seu capuz  
e vá por aí  
castrando meninas.

Você é homem!

Leia

Assine

Divulgue

INOVAÇÃO

INCÓGNITA  
Airton Menezes

CÃO BÍPEDE!!!  
Que fazes em tão alto posto???  
Desoes ...  
Deixa vago,  
Vago indolente  
O alto que usufruís, não te pertence.  
É do povo.....  
(último plano dos engarrafados, edu  
cados para governar)

CÃO HEDIONDO!!!  
Quebrar essa "corrente" que te prende  
(impondo a filosofia mater).  
crias a cabível ao meio.  
GOVERNAR PRO POVO. NÃO PRA PO(R)UCOS.  
A província é grande e sofrida...  
E já tem até traços de nação!!  
Como uma clara lesão no pulmão,  
que tende a se agravar.  
E os designados a assisti-la só se auto  
assistem!!!!)

E o povão como fica???  
Apático, com fome,  
por causa da grana tão mal dividida???  
É!...  
A solução é "matar" o vírus pra curar do  
vez.)

O VERDADEIRO FALSO  
Anand Rao

E u s e m p r e t e q u i s  
no meio de um parque  
mas nunca te tive  
pois não querias  
que me visse  
batendo punheta  
por falta de dinheiro  
e de ser aquele industrial  
que matou seu grande amigo  
para enriquecer  
e poder te comer.

GLICEROL - SABONETE ATÉ DEBAIXO L'ÁGUA

## PREFIRO PENSAR A MULHER

Betania

Não precisa ser vidente para perceber que a tão ansiada construção de uma nova sociedade não poderá entrar pelos caminhos da concretização se insistir em conviver com certos estereótipos especiais como o caso da visão existente sobre a mulher.

Hoje o tema da libertação feminina tem ganhado os melhores lugares nas mesas de bar, do mesmo jeito que tem sido motivo de discursos parlamentares. No entanto, a distorção do assunto, as confusões de idéias tomam conta do momento. Algumas pessoas se prendem a definições retrógradas, pensam a mulher liberta como aquela que fuma e bebe e veste-se como quer. Outros identificam-na por transar com quem quer ainda os que por ter diplomas de universidade ou trabalhar fora e, finalmente, existe um pensamento que atribui a independência econômica a condição única para que a mulher se liberte das opressões sofridas.. É comum ouvirmos: "fulani - nha dos anzóis é dona de seu nariz é uma mulher independente, formada em universidade, trabalha fora.." Trabalhar fora, ter diploma de universidade, ou ter dinheiro para alugar apartamento não compra a independência de ninguém. Embora tenha alguma importância por mostrar a disposição da mulher em enfrentar as limitações que lhes foram impostas, não vai na essência do problema.

Acredito que o problema necessite de conclusões mais críticas tiradas de situações reais. Analisando o dia-a-dia da mulher vemos que a tomada de consciência deve nascer em meio as relações sociais, ultrapassando metas individualistas e muitas vezes, por isso, superfluas.

Falando de trabalhadoras, podemos dizer que a grande maioria sai das camadas médias e baixa da população, onde o "chefe da casa" já não sustenta o peso das despesas familiares.

Evidentemente são essas mesmas donas de casa que não têm condições de pagar maternais ou alguém que tome conta dos filhos. Resultado: as crianças ficam em casa de vizinhos, parentes ou até sozinhas sem assistência necessária nos primeiros anos de infância. Tudo isso, gera a chamada tripla jornada de trabalho. A mulher trabalha oito a dez horas e quando chega em casa, cansada, não tem tempo para o repouso, tendo de se ocupar com tarefas caseiras e com a educação dos filhos compulsoriamente.

Mas não ficamos por aqui. Num país onde as leis tem efeitos puramente burocráticos, coisas como a proibição de quaisquer discriminação, seja de cor, sexo ou idade no trabalho, ficam só no papel. Parece

que com mulheres, capacidade é facilmente confundida com belos dotes físicos. A mulher idosa por exemplo, estando disponível por já ter "cumprido com seus deveres de esposa e mãe" é frequentemente recusada por não atender a predileções como: ser sexy, jovem ou belas formas enquanto as jovens são obrigadas a voltarem suas preocupações para o consumo de roupas, cosméticos, ou desmanchar-se em sorrisos ou manifestações de agrado ao senhor patrão, em concorrência sensual com os homens (e elas precisam estar sempre mais bonitas que eles, se não, serão marginalizadas) atendendo ao padrão de consumo de sua classe.

Como se vê, tudo concorre para que ela seja em toda sua vida apenas objeto da vontade de outros. O pai, o patrão, o marido, a sociedade. Aqui chegamos ao miolo da questão: - A desobjetivação da mulher.

A mulher durante séculos oprimida pelo oprimido, escrava do escravo, mutilada em seu direito de escolha, precisa se conscientizar de que deve ser sujeito de seus pensamentos e ações. Isto significa que a mulher deve reconhecer sua situação de opressão e procurar expressar a sua insatisfação, fazendo com que, as contradições por ela

SEGUIE

perimentadas nos relacionamentos sociais sejam superados. Ser mulher é muito mais que reproduzir a espécie ou submeter-se às injustiças como lei mandada dos céus. Ser mulher é procurar libertar-se a si mesma e a

seu opressor... (pedagogia do Oprimido, Freire Paulo)

O problema da mulher é como uma ferida assumida por todos, consentida, nutrida para o contágio. A dor por ela provocada, tem feito muitas mulheres de várias nacionalidades e em épocas

diferentes darem gritos e coantes:

Trágica asorte de todas as mulheres/ o destino criador mostra-se ingrato /porque tanta crueldade /os nossos verdes anos gastam-se, as nossas faces rosadas fanam-se/ Viva, esta mulher era a mulher de todos/ No reino dos mortos a sua alma chora no abandono. (KIEU).

RENÈ DESKANT

VÃ FILOSOFIA

A felicidade da mulher é apenas uma questão de patrimônio.

- o -

O problema do Brasil é que ele tem homens errados nos lugares certos.

- o -

É isso aí gente. Por causa das palavras de Kieu, é que tudo pode mudar. Porém não é destino nem nada, é história mesmo, e história quem faz é o homem no sentido de espécie. Por isso, nós mulheres, temos de fazer nossa história.

S A Ú D E

## PROGRAMAS DE SAÚDE PÚBLICA EM PARNAÍBA

Diderot Mavignier

Caros parnaibanos, o sentido desta é alertar o nosso povo para a triste realidade que apresenta nossa Região no que diz respeito a Programas de Saúde Pública e a própria saúde do povo.

A mortalidade infantil nas capitais do Nordeste brasileiro em 1976, segundo o Centro Regional de Estatística do Nordeste, foi de 92,8 para cada 1000 crianças nascidas vivas.

Portanto, pode afirmar-se que a mortalidade infantil no Nordeste, em conjunto, é superior a 100 p/ 1000 (na Alemanha não chega a 5 p/ 1000). Se estamos na Região mais pobre do país, o que podemos deduzir de nossa Parnaíba no que se refere a saúde do povo em geral?

Olhamos o passado de nossa cidade e uma pergunta paira no ar; o que nossos Prefeitos têm feito em defesa da saúde do povo? A resposta todos sabem

todos nós sabemos que povo sem saúde não faz nada. Por cima de tudo temos um prefeito que coloca o mercado de frutas à beira de uma galeria.

Não temos rede de esgotos, temos serviço de coleta de lixo precário, não temos Programas Educativos de Saúde. Para culminar, nosso matadouro resume-se ao chão e céu aberto.

Para se ter uma idéia mais completa a respeito da saúde de nosso povo, basta ver os casos de doentes atacados por verminoses parasitoses e outras doenças que chegam aos nossos hospitais.

O que fazer? Mais hospitais? O hospital nada mais é do que o elo final de uma cadeia de efeitos e causas. O atendimento médico já se encontra na fase final, já é a consequência última que bem poderia ser evitada, pelo menos em grande parte, se outros itens fossem

atendidos satisfatoriamente. SEQUE

Quando se fala em problemas de saúde pública, a primeira menção é logo a construção de mais hospitais. E aí está o erro. O hospital, se bem que necessário, seria ilusão, não acabaria com as doenças. É preciso saber, primeiro, porque o povo adocece. E as causas, no entendimento desse grupo, são encontradas na deficiência e ausência de Programas de Saúde Pública, falta de esgotos, saneamento básico, etc.

Vejamos o caso do nosso matadouro, ou melhor, não temos matadouro. Com ele a população seria abastecida de carne selecionada e até mesmo mais barata, pois evitaria além de outros, o intemediário. O gado seria examinado tanto antes como depois do abate, preservando, assim, a saúde de todos.

O ano de 1981 será declarado pela ONU como ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE. Antes que este ano chegue cabe a nós lutar em prol de nossa própria saúde e mostrar aos nossos representantes a importância de uma infraestrutura sanitária e de Programas de Saúde Pública.

Espero que a real essência desta chegue aos parnaibanos.

P A R N A Í B A

A VITRINA DO AUTOMÓVEL EM PARNAÍBA

BOUQUET - Para lhe servir

- Amplificadores de som - Pneus
- Volantes esportivos - Talas
- Acessórios para moto - Consoles

Av. Princesa Izabel, 150

PARNAÍBA

DETALHE - INDUSTRIALIZAÇÃO DE MADEIRA E MONTAGEM LTDA

Portas - Forras - Janelas - Alizares - Portões

Rua São José, 2231 - FONE: 322.18.27

PARNAÍBA

RÉLIGIÃO

VOCÊ VAI AO ENCONTRO MARCADO

Ana Alice

Lindíssima jovem, pronta para ser mãe, caminha radiante de esperança ao lado do jovem marido. Destinava-se para uma gruta. São dois de alma grande, alma jovem, despidos de tudo o que não seja verdadeiro, belo e eterno. É que ela traz no seio a eterna juventude de Deus.

O "ADVENTO" é esta caminhada de esperança ao encontro do alto, daquilo que não muda e não ser para nos amar mais. Olha, não sei como você está, mas tem gente com alma cansada, alma cheia de problemas, vida vazia, vida dura, vida chata, monótona, sei lá... Mas, amigo, caminhe ao lado desse casalzinho e vá ao encontro daquele que os dois vão ter na manjedoura.. O seu contato, o seu contágio transforma.

NOTA: não é brincadeira, não, nem coisa impressionante: Deus fica gente e bebê nú entre palhas no fundo dum galpão.

Encarnação não é brinquedo nem para Deus e nem para nós. Natal é alegria sem fim, alegria para todos, não é só de crianças. É alegria da gente, do mundo, alegrias de corações fortes. Ele está perto, vá ao seu encontro.

Amigo, serás tão jovem quanto tua fé. Tão jovem quanto tua confiança em ti mesmo. Serás tão feliz quanto tua esperança.

Serás jovem enquanto se conservares receptor do que é belo, do que é bom, do que é grande. Sabes receber as mensagens da natureza, do homem e do Infinito?

Vamos para este encontro do NATAL com a VIRGEM.

ELA o espera

ELA o sente viver

ELA o adora

ELA é NOSSA SENHORA.

TUDO POR FAZER OU A REALIDADE O RATO ROEU

José Galas Filho

Temos acompanhado os inúmeros movimentos que vem tentando insistentemente ocupar o espaço cultural da cidade, e a impressão que temos é a de que nada ocorre. Poesias foram lançadas numa quase super produção. Exposições semanais de cultura, shows e outras atividades. Como consequência, uma ausência total de eco, de efeito, de continuidade (vejo continuidade também, como uma análise crítica do trabalho apresentado e não a mera repetição do acabado). Eles se perderam como se morressem antes de nascer.

O problema que levanto para os artistas, intelectuais, poetas, etc, é o de por que isso? Por que essa falta de eco, de melhoramento de nível nas várias atividades? Quais as causas desse bafamento de tentativas que poderiam gerar discussões, debates e até ampliar o raio do espaço, favorecendo para que um desencadeamento de outras atividades, com outros grupos, viessem a ocorrer?

A primeira causa da não ocupação do não clima de discussão penso na ausência total de uma postura crítica do trabalho diante da realidade, seja ela Parnaibana, piauiense, brasileira... Outra causa seria o pedaço de terreno já viciado onde esses trabalhos são mostrados. Sem um questionamento da realidade todo terreno-espaço é intrinsecamente viciado e decadente. É como lançar o vazio no vazio. Quem ocupa quem? A pergunta seria: serve a quem tais movimentos que não trazem uma visão crítica da realidade? Serve como procura de uma cultura parnaibana... brasileira? Serve como contribuição na formação

crítica desse pessoal que está saindo ou se firmando no movimento secundarista, ou serve para perpetuar a estrutura falida do que usualmente se chama de cultura parnaibana - (Piauiense)?

Começo a acreditar que não existe a visão do espaço cultural, do estágio em que o público se encontra e quais os seus problemas, e consequentemente o que lhe interessa mais de perto. Não existe essa preocupação para se escrever um poema, para se montar uma peça, etc. Existe sim, um fazer por fazer e o que termina acontecendo é a reposição do velho, e resgate dolorido da fantasia do fundo do baú. Imaginemos: um espaço cultural-social decadente, necessitando do novo, da crítica e o que surge são velharias que a todo custo se esperneiam para serem notadas, ressuscitadas. Depois me falam que o povo de Parnaíba não quer nada, não está preparado para cultura.

Ora, um povo desses que sobrevive a uma exploração sem tamanho está preparado para tudo. Que fique claro que o povo não foi feito para o teatro, para a poesia, etc., mas ao contrário. O teatro é que foi feito para o povo, a poesia é que foi feita em função de... Agora se toda uma produção é distante da realidade, por favor não queira, não vamos culpar esse povo de não estar presente. Realmente não existe motivo para isso.

Por outro lado não culpo as pessoas que brigam para fazerem teatro, poesia, etc. Mas também não os isento de tal responsabi

JOSÉ MENDES CASTELO BRANCO & CIA

Material de Construção em Geral

Av. Presidente Vargas Nº 103  
FONE: 322.24.92

PARNAÍBA - PIAUÍ

lidade. Se essas pessoas se olharem criticamente vão encontrar uma falta de preocupação, até mesmo uma falta de disponibilidade em se renovarem através do debate aberto, franco. Não vamos continuar achando que tudo esteja acabado, bonitinho, cristalizado na glória e na verdade, porque está tudo por fazer. (estrapolo os limites da arte).

Vamos vê de perto uma dessas tentativas de movimentar Parnaíba. Há mais ou menos um mês atrás, tivemos uma semana de cultura, inserida numa programação da Secretaria, chamada "Interiorização da Cultura". (ainda precisamos do paternalismo doentio da Secretaria.) dentre elas: teatro, show musical, exploração de trabalho plástico; daqui e da capital, além de palestra, e, claro, discurso de abertura e outras puxadas de saco que nunca são esquecidas em manifestações oficiais. Vejam, oficiais. Para mim a primeira facada no que chamo preocupação com a realidade, seja ela qual for: teatral, literária musical, social econômica e política. É que acho que somente o momento é para um trabalho de base, de formação, e isso parte de quem realmente tem interesse em se renovar, em se fundamentar para sustentar a barra do que é fazer teatro onde ele precisa ser trançado, gerado, nascido.

Bom, ficou claro que essa preocupação não existe nos meios oficiais (o que conta é o promocionismo), que fique dito, também, que movimentos como esses, sem eco, e a sua inoperância como movimento.

E agora? Agora é hora de buscar a realidade e questioná-la poética e teatralmente. A hora é de reconhecer o espaço e animá-lo e até, se for o caso, criá-lo ao avesso das tradições; e isso deve sair de cabeças novas, não comprometidas com o favor, não enfeitadas com mentirinhas.

Tá tudo aí, veio, prá ser feito, ocupado. Que seja pelo pessoal que descobriu que desde que nasceram nada aconteceu aqui. No mais, saudades.

#### VIDA DO CAMPO

### IGREJA DO PIAUÍ SOLICARIA COM A LUTA DOS CAMPONESES PIAUIENSES

Desejamos saber qual a ação dos agentes de Pastoral de Parnaíba, pois, estamos a inteira disposição para divulgar suas atividades.

Segue na íntegra a carta do 5º ENCONTRO DE LAVRADORES E AGENTES DE PASTORAL DO PIAUÍ AOS AGRICULTORES DE TODO O PIAUÍ, E OS AGENTES DE PASTORAL, AOS BISPOS E A TODOS OS QUE ESTÃO DO LADO DOS INJUSTIÇADOS

#### VIMOS QUE

- O nosso Piauí não é um Estado diferente do resto do Brasil; aqui, como nos outros estados, o lavrador não é valorizado, mas é submetido a todo tipo de exploração.
- Grandes firmas estão comprando terras para implantar grandes projetos agropecuários, ameaçando as

sim a posse de muitos lavradores. A cada dia isso se torna sempre mais preocupante.

- Só em raros casos, o Estatuto da Terra está sendo respeitado nos contratos de arrendamento. Aproveitando o atraso cultural do nosso povo e de nossa classe, os grandes

donos de terra despeitam as normas elementares da lei do Estatuto da Terra.

- A situação de falta de terra para trabalhar e de exploração no pagamento da renda, muitas vezes, obriga o

lavrador piauiense a sair em busca de uma vida diferente, para lugares desconhecidos, criando assim sérios problemas para a vida familiar.

- As questões, na Justiça, estão aumentando. Sempre mais ocorre ofensa à posse injustiças no contrato de pagamento de renda. Assim o lavrador, através de seu Sindicato, recorre à Justiça, mas poucas vezes ele consegue o reconhecimento de seus direitos.

**RENUNCIAMOS:**

O sofrimento dos nossos companheiros dos Municípios de Pimenteiras e Parnambu (Ceará) e apoiamos a luta deles para permanecer na terra, sendo eles posseiros de longa data. Mais de 500 famílias estão sendo ameaçadas de despejo, nestes dois municípios, por parte de várias empresas que ocuparam as terras, cercando-as e desconhecendo a presença e o trabalho de posseiros ali residentes.

- Todo tipo de injustiça praticado nos Municípios ricos de babaçú, como Barras, Esperantina e União, onde a vida dos lavradores se torna a cada dia mais difícil, por causa de novas empresas, que se implantam, visando o aproveitamento do coco do babaçú.

- A forma como está se implantando o Projeto Proálcool, em várias áreas do nosso estado, desrespeitando, muitas vezes, os posseiros que trabalham nestes locais e derrubando áreas imensas de babaçú, podendo gerar problemas muito mais graves dos que aconteceram, ultimamente, em José de Freitas.

- O tipo de vida que os lavradores e moradores da Firma Serra Negra no Município de Araozes, estão levando. Tivemos um encontro com vários deles e as denúncias foram bastante fortes, apesar do medo que se apoderou dos lavradores.

NOS ÚLTIMOS anos, os agricultores estão tomando consciência de seus direitos e unindo suas forças em organizações de base.

A IGREJA, em sua "opção preferencial pelos pobres", procura colocar-se ao lado da causa dos lavradores, ajudando o crescimento de sua consciência.

NESTA nossa reunião, DECIDIMOS:

- Procurar conhecer as leis que defendem o trabalhador rural, lutando pela fixação do homem à terra.

- Continuar apoiando o Sindicato como órgão de classe dos Trabalhadores, incentivando a maior participação nos sindicatos.

- Incentivar, sempre mais, maneiras de os trabalhadores viverem organizados, pois a união faz a força.

- Lutar para que as novas propostas políticas valorizem as organizações de lavradores e busquem realizar as necessidades e aspirações do próprio povo trabalhador.

- Aprofundar sempre mais a nossa fé e capacidade de amar, valorizar as celebrações populares, porque nisto a Vida de Deus, alimenta o nosso trabalho para um mundo mais justo.

**JORNAL INOVAÇÃO**

Participe nos escrevendo

Caixa Postal 156

64.200 - Parnaíba. PI

G. P. L.

GRANDE PRÊMIO DO LITORAL  
ou seja

CORRIDA DE CAVALO

Dia: 30 DEZEMBRO

Hora: 11 HORAS

Local: LUIS CORREIA

CREDI - BALUZ

CREDIÁRIO ORIGINALMENTE PARNAIBANO

Móveis e Eletrodomésticos

Praça Coronel Jonas, 940

Fone: 322 26 91

PARNAÍBA - PIAUÍ

## O SLOGAN DOS NOCIVOS: "HAY GOBIERNO, SOY CONTRA"

Olavo Filho

O quadro político parnaibano viveu o seu período mais conturbado dos últimos anos, mais pelo lado do MDB do que por parte da falecida Arena. Após o tiro de misericórdia dado pelo governo, só resta fazer o inventário e depois juntar os cacos dos extintos. Mas antes é preciso que se diga alguma coisa a respeito das ações praticadas em vida. Da Arena não é preciso que se fale, pois as suas ações eram claras no sentido de defender o grupo forte da briga: o governo. E o mdb, que tinha como objetivo de defender o povo, como se saiu em Parnaíba?

Saiu-se muito mal. A ambiguidade filosófica levou o mdb à beira da falência em 1978, quando apenas 1/4 dos eleitores votaram nos candidatos emedebistas, o que foi inexpressivo para uma cidade considerada suporte político do partido oposicionista no Estado. O posicionamento ambíguo dos dirigentes emedebistas, sem a menor dúvida, cavou um fosso entre o povo e essas lideranças. O fracasso do mdb teve como causas principais, entre outras, as seguintes:

01 - Os líderes do ex-mdb em nossa cidade, com raríssimas exceções, pertencem à burguesia (latifundiária, industrial e comercial), clas-

se que nunca morreu de amores pelo operariado; ao contrário, sempre sugou o seu sangue. Pode-se afirmar, portanto, que este segmento da sociedade (o povo pobre) ficou completamente marginalizado pelos que se diziam (e continuam dizendo) "defensores intransigentes do povo". Na verdade, estes falsos líderes são os verdadeiros exploradores das camadas baixas da população. Exemplificando: não se tem conhecimento de nenhum destes oposicionistas que tenha assinado Carteira de Trabalho de suas domésticas. Sabe-se, também, que os empregadores de Parnaíba (na sua maioria membros do extinto mdb) pagam aos seus funcionários salários miseráveis e mal cumprem (quando cumprem) as leis trabalhistas. E quando até estas leis são descumpridas, nada mais resta de coerência em políticos defensores de regimes democráticos. Os emedebistas parnaibanos, em última análise, encarnam o espírito do adesista Chagas Freitas, porquanto são sustentados pela mesma máscara que cobre o rosto do cacique e seu nefasto grupo, que sobrevivem enrolados na bandeira que tem a legenda da traição: "hay gobierno, soy contra".

SEGUIE AO LADO

Na realidade, todos conhecem a atuação política, tanto dos de lá, quanto dos de cá. O que eles sempre fizeram foi advogar em causa própria, enganando o povo com a farsa de oposicionista.

02 - O outro motivo da descaracterização do mdb fica por conta do caótico Batista Silva, o Bobo da Corte de Allan Rus. Com o estilo das mais famosas vedetes da noite francesa, fica o tal senhor a desfilar por aí, com ares de gênio, quando se sabe, realmente, que na sua cuca habita o mais bestial dos pensamentos. Nunca, em momento algum, comprovou-se qualquer ato que fizesse de Batista um oposicionista. Por isso mesmo, ele conseguiu desagregar o mdb e espantar o povo. E aí está onde se queria chegar: com tudo o que ocorreu ele continuou com o apoio dos seus pares com exceção de Elias Ximenes e Cus

tódio Amorim. ATÉ MESMO NO PROCESSO QUE MOVE CONTRA ESTE JORNAL ELE FOI APOIADO E ATÉ INCENTIVADO POR CORRELIGIONÁRIOS, o que não poderia ter acontecido, uma vez que a liberdade de imprensa é ponto fundamental do programa de qualquer partido democrático.

Nenhuma pessoa de bom senso poderia acusar legítimos emedebistas como Teotônio Vilela, Freitas Nobre, Freitas Diniz, Saturnino Braga, Fernando Henrique Cardoso, Marcos Freire e muitos outros expoentes do ex-mdb. O que sempre desgostou aos autênticos oposicionistas foi o "ramo podre" que vivia se beneficiando da legenda do partido.

Deseja-se, com a extinção do bipartidarismo, que o quadro político se revigore e se renove, a partir da eliminação dos elementos nocivos. Somente através de um processo seletivo a oposição sairá fortalecida. 03.12.79

LANCES

ENERGIA

A CEPISA, estará multando as indústrias piauienses, cujos fatores de potências indutivos médios das suas instalações, sejam inferiores a 85%.

A medida atende o decreto 59.414 de 25 de outubro de 1969 que regulamenta a matéria e já é utilizada pelas outras concessionárias de distribuição de energia elétrica. O importante agora é a tomada de consciência do fato pelos bosses industriais e a partida para a resolução da problemática, que é possível desde que sejam instalados equipamentos de correção do fator de potência. vic

JANELAS DA PREFEITURA

Todo mundo já viu várias janelas (vidraças) quebradas da nossa prefeitura.

Existe espelho melhor da atual administração municipal? O abandono, o descaso é uma das características do Governo Municipal do famigerado prefeito Batista Silva jet

SABÃO LÍRIO - Qualidade Moraes

FELIZ 1980 OU O PRINCÍPIO DO FIM ?

Card Fidalgo,

Mais um ano se vai. E com ele, muitas realizações, tristezas, alegrias e frustrações.

Aludindo-se ao 79 que se finda, em termos de humanidade, vê-se que o mesmo, foi o mais representativo da década, carismando-se de todo, através dos seus eventos, como afluentes das tendências e afirmações do decênio que se iniciará.

- Podes crer, Simpliçãõ. O porvir é tenebroso!

É exatamente temendo esta mecha, que o homem - ser mais compreensível da natureza humana - começa a inquietar-se com o que possa advir, temendo, antes e depois de tudo, o seu próprio fim.

... é que voltam a evidencia, as previsões do médico francês NOSTRADAMUS, quando há mais de 400 anos, preconizou uma série de fatos, a maioria já acontecida e a outra parte se não ocorrida totalmente, sente-se hoje, a possibilidade de lá vir a completar-se. Dentro deste contexto, NOSTRADAMUS, previu naquela época, entre outras algumas não acontecidas - as seguintes ocorrências que dizem respeito ao destino da humanidade:

- O envenenamento dos filhos de Henri que IV - O assassinato de Colynni - A vida de Napoleão Bonaparte - O surgimento do Nazismo na Alemanha, que teria o seu grande líder, nascido noutra país (Hitler nasceu na Áustria)-A explosão da bomba atômica na 2a. Guerra Mundial - A assençãõ do Islamismo

ao nível de uma das três maiores potências do universo (O petróleo lhe garante este lugar) - A retomada da palestina pelos Árabes - A 3a. Guerra Mundial, com o envolvimento das três grandes potências da época (presume-se Capitalismo, O Islamismo e o Socialismo.) - O assassinato do 4º PAPA, após Pio XII (O 1º foi João XXIII, o 2º Paulo VI, o 3º João Paulo I e o 4º João Paulo II) - Finalmente, o APOCALIPSE, que se apresentará através de um elenco de acontecimentos sobrenaturais. Assim sendo, caríssimo Simpliçãõ, a humanidade deve precaver-se realmente, em relação ao futuro que se lhe apresenta, mudando aceleradamente a sua rota, que, como vai, nada, mas nada mesmo, impedirá a sua auto-destruição, antes, muito antes, do APOCALIPSE profético, confirmando então as visões futurólogas do vidente francês NOSTRADAMUS.

Por hoje, vou ficando nestas linhas, desejando que tenhamos um feliz 1980 e não o princípio do fim.

Cordialmente,

DEPAULA

MAIS UMA FACETA

Nossa reportagem, captou em um bar da cidade a seguinte conversa entre dois cidadãos:

- **Soubeste** que JB recebeu 900 mil cruzeiros de comissão na compra de alguns imóveis?
- Esta é velha, trás outra que esta a cidade toda já sabe. Ou tu não te lembras daquele passeio turístico naquela segunda-feira?

HAIRTOM SANTOS  
Parnaíba, PI

Na última terça-feira de setembro do corrente ano enviei uma carta ao sr. Mário Campos, apresentador e responsável pelo programa das 14:00 hs. transmitido pela Rádio Educadora relatando o cotidiano dos velhinhos do abrigo São José. Os mesmos, para passarem o dia-a-dia, faziam suas refeições em fogareiros existentes nos seus apartamentos enquanto existia na residência, salas amplas e cozinha com fogão a gás. Ressaltei, também, que uma senhora de nome Auxiliadora, que era responsável pela ocorrência ou irregularidade por não cumprir seu dever.

A carta foi lida no mesmo dia como crônica daquele programa.

Muito bem: no dia seguinte, fui desmentido pelo ilustre apresentador dizendo não serem "verídicas" as minhas observações porque "os velhinhos estavam passando muito bem".

Desta forma dei uma volta ao abrigo São José e obtive mais informações com o sr. Matias - velhinho que faz suas próprias refeições e que "diversas vezes foi assaltado com perda de vários objetos de estima. O dinheiro não levaram porque "guarda no coes das calças. Existe (eu disse, existe) o caso do sr. Cândido, um velhinho que por várias vezes passou o passa o dia com um pedaço de pão seco.

Engraçado foi que na segunda-feira p.p., o sr. Mário Campos voltou ao assunto, só que desta vez, pedindo ao povo donativos para o abrigo São José como que se isso fosse sua preocupação e todos conhecemos a realidade. Como as coisas acontecem em Parnaíba.

No abrigo São José as irregularidades começaram a partir de 1972.

A casa, no momento, conta com cinco (5) velhinhos (3 homens e 2 mulheres). Os dormitórios são uma fedentina de causar nos tédio.

Caso alguns leitores deste Jornal queiram ajudar os abandonados do abrigo São José a melhor forma, mais prática será levando roupas usadas, etc, entregando-as, pessoalmente, aos destinatários. Caso contrário, os mesmos jamais receberão.

Fui acusado de "mentiroso e frustrado", por um elemento que só sabe bajular os que têm poderes materiais por não se garantir como homem de personalidade.

Se não tivesse divulgado o dia-a-dia dos velhinhos do abrigo, para esse sujeito, eu seria uma pessoa sincera.

FÁTIMA SILVA  
Senhor do Bonfim. BA

Custou mas chegou!... Recebi os jornais. Obrigada. Vão em frente!

ANAND RAO  
Brasília, DF

Pediria, se possível, a divulgação neste Jornal, dos livros em anexo. Obrigado.

NOTA DA REDAÇÃO:

No CANTINHO DOS POETAS, na página 10 publicamos as poesias: "SOLITÁRIA", "PLAY BOY" e "O VERDADEIRO FALSO" do livro "SONS DO BECO" que poderá ser adquirido pelo leitor com pedidos para o seguinte endereço: QS 206 Bloco E - Apartamento 204 Brasília, DF-CEP: 70 252.

JOSÉ C. ARAÚJO  
São Paulo, SP

Talvez não seja novidade, mas foi uma boa notícia que li nos últimos meses. No Jornal "FOLHA DA TARDE" de 06.11.79, foi publicada a manchete: "BONS INDÍCIOS DE PETRÓLEO NO PIAUÍ E NO MARANHÃO".

Lendo a matéria contentei-me e vi a transformação do nosso Estado.

O local exato não foi revelado no que diz respeito à reserva petrolífera. Sabe-se, porém, estar entre Luis Correia e São Luis.

Seria bom para o Piauí e o Maranhão, caso a reserva fosse realmente superior à Bacia de Campos, no Rio de Janeiro.

As informações a este respeito foram da própria imprensa, que revelou ser a descoberta pioneira.

É NOSSA.

BOTANDO A VACA NO SEU MÁRIOBATISTA, POMBA DESVAIRADA

Já com uma política sem falcões, Parnaíba não pode contar, também, com políticos que prezem, pelo menos, sua própria conduta. São os casos do prefeito Batista e do deputado do Ribeiro Magalhães. O primeiro, sofismador; o segundo, além de apático, puxa-saco por não se garantir eleitoral e intelectualmente. Uma vergonha.

Gente, conformemo-nos (é o jeito), portanto, com nossos desvairados pombos de vôos baixos e ideais obscuros.

O caso do prefeito Batista é triste. Sabemos que o partido onde essa pomba sem pombal baixar, sofrerá danos de perda no sentido eleitoral. E porque não dizer, moral. Ele não possui representatividade alguma. A não ser um número inexpressível de puxas-saco que "mamam" do mesmo leite.

Quando são evidenciados como agora, o relacionamento do indivíduo com a sociedade e que sejam mais humanas as ideologias políticas, o sr. Batista comprova, de todas as maneiras, não entender de administrar o bem público da mesma forma que não sabe lidar com o povo, além do mais é ignorante e insociável por nascimento, desorientado ideologicamente por toda a vida.

Portanto, caros leitores, partido político com Batista é pombo-correio com missiva sem destinatário.  
r. costa

O sr. Mário Campos, em seu programa, não tem nenhum compromisso com a verdade nem tampouco com os legítimos interesses do povo, mas tão somente com seus interesses politiquês. Recentemente, querendo fazer média com o povo e com o Exmo. Sr. Prefeito, pôs a culpa do não funcionamento do Posto de Correios de Morros da Mariana na ECT.

Seja sensato Sr. Mário Campos: por que os Correios iriam dar selos de graça para a prefeitura, que é a encarregada do posto, se ainda é dado um abatimento de 10% na venda dos selos para lucro da Prefeitura?

Leia

INOVAÇÃO

Se até o encarregado de uma simples Caixa de Coleta de Cartas compra os selos? Se até a pessoa física encarregada do Posto de Correios de Bom Princípio compra selos? Por que só a Prefeitura Municipal de Parnaíba teria o privilégio de comprá-los de graça?

Ora, seu Mário, o único culpado da comunidade de Morros da Mariana não ter o seu posto de Correios em funcionamento é a Prefeitura Municipal que não compra os selos mesmo com o abatimento de 10% para seu lucro. E olhe que o Posto já foi inaugurado!... Bote a vaca na prefeitura, senão nós botamos um cachorro no senhor. Botamos um cachorro, porque vaca nós comemos, e cachorros mordem. Bota a vaca nele!!!

Érika

TIROTEIO NA PRAÇA DA GRAÇA

No mês de novembro o povo parnaíba no assistiu ao "show" de bang-bang dado pelo Guarda-Costa (ou frente) do Sr. Excelentíssimo Prefeito.

Vejam só a que ponto chegamos, um Guarda-Costa do Sr. Prefeito dando tiros no coração da cidade. Somente um Batista desse, incompetente e impopular pode se dar ao luxo de possuir um Guarda-Costa. (1ª vez na história administrativa de Parnaíba).

Mas uma surra bem dada só poderá surgir de sua própria equipe, quando houver qualquer "racha" entre vocês.

jet

TILTON MAGALHÃES PORTO  
Parnaíba. PI

Fui convidado para ajudar na coordenação de um programa que se realiza todos os anos em Parnaíba, com a finalidade de se comemorar o DIA DA JUVENTUDE. Essa comemoração é manifestada no fim do mês de novembro de cada ano, só que, no geral, as manifestações se atinham em competições esportivas e este ano realizamos, pela primeira vez, um SHOW CULTURAL.

É inigualável as dificuldades encontradas em Parnaíba para se realizar um trabalho como esse, de tão esmerada influência. Somente a coragem e a boa vontade nos levaram a seguir até o fim.

Tropeçando aqui, levantando

do ali, pusemos na cuca que não desestibíamos. Poderíamos não obter o sucesso esperado, mas não nos deixaríamos ser dominados pelo fracasso.

Depois de inúmeras decepções conseguimos o mimeógrafo com as irmãs do Colégio N. S. das Graças para a impressão do Programa que deveria ser levado a público dia 23.

O SHOW CULTURAL saiu. Contou com a participação das seguintes pessoas e Grupos Teatrais além de todos os Clubes de Jovens de Parnaíba. Realizado no auditório do SESI contou com a Apresentação de Reginaldo Costa e entrega dos Certificados por Ana Alice. Participaram com Poesias, Crônicas e Músicas: Roberto Dourado, Cláudia Nascimento, Karol Marques, Kléber Lima, Reginal-

do Leal, Iolanda M. Nunes, Raimundo Nonato de Moraes Souza (Coordenação). No setor de Jornalismo participaram: Bernardo Silva, Tribuzana, Airton Menezes e Ana Alice pelo jornal INOVAÇÃO; Roberto Barros e Gilson Costa pelo Jornal CORRENTE e José da Guia Marques pelo Jornal IDEAL JOVEM.

O SHOW CULTURAL apresentou, também, os seguintes Grupos: TEAP - Teatro de Amadores de Parnaíba, GTP - Grupo Teatral Parnaibano e Grupo do Centro Social Urbano.

RECEBEMOS AS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

- Jornal MUTIRÃO, de Fortaleza. CE
- Jornal RAIZ, de Campanha. MG
- Jornal UNHA DE GATO, do DCE da RUPPI, Teresina. PI
- SONS DO BECO, livro de Anand Rao, Brasília. DF

INOVAÇÃO é o Órgão de Imprensa do MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO.

Publicação Mensal do Departamento Jornalístico do MSCI

Tiragem de 1.200 Exemplares

FUNDADORES: Francisco José de S. Ribeiro e Reginaldo F. Costa

EDITORIA: Bernardo Silva e Reginaldo Costa

CORRESPONDENTES: TERESINA: Francisco José Martins Jurity e Olavo Rebelo de Carvalho Filho

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO: Airton Saraiva de Menezes, Ana Alice, Bjonas, Cândido de Almeida Athayde, Depaula, Ednólia Fontenele, Elmar Carvalho, Francisco de Canindé Correia, Antonio Carlos de Andrade, Anand Rao, José Carlos Cavalcante, José Galas Filho, Jet, Luc, Maria da Betânia, Sergio Prado, Renê Deskant, Tribuzana

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal. A opinião do jornal é traduzida através do Editorial.

O MSCI está registrado em Cartório e os Estatutos publicados no Diário Oficial do Piauí de 09.10.1978

CARTAS para: Caixa Postal 156 CEP: 64.200 Parnaíba. PI

ESTRADA PARTICULAR

A Prefeitura Municipal de Parnaíba está construindo uma estrada que liga Morros da Mariana a Pedra do Sal. Ora, esta estrada é supérflua, pois não tem nenhum cunho sócio-econômico, além de essa ligação já ser feita através do entroncamento com a estrada Parnaíba - Pedra do Sal.

Éta Batista cabeça ôca. O que se nota é o interesse do prefeito em satisfazer os Silva nesta obra que só virá a beneficiar esta família de politiqueiros.

É uma burrada e dinheiro gasto desnecessariamente. Mais importante seria a de TATUS a MORROS DA MARIANA, porque além da importância social, com maior facilidade para o transporte para Morros da Mariana e Parnaíba. Além do mais, tem grande importância econômica, pois TATUS é grande produtor agrícola, entreposto comercial e forte zona pesqueira. Mas o Batista não entende.

luc

ÔNIBUS DA MARIMBÁ

É um verdadeiro absurdo e desrespeito aos usuários da Empresa Marimbá, o estado de calamidade de sua frota e ainda por cima os ônibus estão trafegando super lotados.

Perguntamos aos órgãos responsáveis, tais como, DNER, Polícia Rodoviária, DETRAN, Prefeitura, Estado, ou quem de direito, por que não fazem pressão à Empresa Marimbá para acabar com este problema? O povo merece mais atenção e respeito.

bjonas

CONVERSA FIADA

Um vereador Silva, em conversa telefônica transmitida pela Rádio Educadora, falou maravilhas acerca do Parnaíba Sport Club, do qual é vice-presidente. O fato é recente e dentre as besteiras ditas, o homem chegou a criticar o futebol amador, afirmando que não tinha sentido estarem jogando descalço no subúrbio e que o negócio era o futebol profissional. Ora, seu Zé não fosse o futebol amador que aqui ainda se pratica, essa modalidade de esporte teria desaparecido desta cidade. O Parnaíba não existe, portanto, seja mais sensato. Além do mais, se tem muita gente jogando descalço no subúrbio é porque a DIRETORIA do Parnaíba não cede o estádio para treinos, pelo menos foi o que conseguimos apurar

bs

ALBERTO SILVA ETERNO GOVERNISTA

Dr. Alberto, esta tecla de oligarquia, oligarquia; governador atrasado, governador incompetente e medíocre, o povo já está cansado de ouvir e por isso mesmo já está ultrapassada.

O senhor deixou de compor com vários líderes do ex-MDB só porque não quer deixar de frequentar os corredores do Palácio do Planalto ou seja, ficar junto do Presidente Figueiredo.

Aliás, só se engana quem quiser. O senhor e o Ministro Petrônio Portela são como se diz na gíria CHAPA BRANCA.

jet

E "Nada melhor do que não fazer nada". Claro, qualquer pessoa, jo  
vem principalmente, seria partidária desta "teoria" da Rita Lee,  
D não fosse a necessidade que se tem de sobreviver e conviver com  
as tempestuosas barras pesadas do dia-a-dia.

I Nada que se diga agora vai realmente traduzir toda esta sucessão  
de meses e dias que nos trouxeram ao final de mais um ano, onde  
T PROCURAMOS, de uma forma ou de outra, melhorar as coisas, neste  
panorama confuso cheio de terríveis enganos e raríssimos acertos.

O Procuramos? Eis uma pergunta a merecer reflexão. Vajamos, antes  
de mais nada, se na continuidade dos anos, meses e dias não foram  
R apenas os poderosos, os proprietários que estiveram ditando orde-  
ns, explorando-nos e tocando rumba prá gente "dançar", apesar dos  
I gritos de uns e da indiferença de outros. Interroguemo-nos também  
na tentativa de identificar o que foi feito de concreto, em prol  
A do povão lesado (como diria Plínio Marcos), agora, é claro, a "dá  
L diva" única e característica de conduzi-lo à inanição e à miséria  
total.

Nos postos de comando social econômico e político estão os abutres  
cuspindo na cara de todos, sofismando, na defesa única e exclusi-  
va de interesses egoisticamente individuais.

O que foi conseguido até hoje em benefício dos menos favorecidos,  
foi a troca de muita porrada e inúmeras mortes. Muitas foram as  
gerações que já "dançaram" frente a artimanhas dos detentores do  
poder. E nossa realidade está aí. Dramática e cruel, porém crista  
lina.

O que fazer, então? Vomitar o fel ou jogar a purpurina partidária  
da teoria "quanto menos vaselina melhor?"

Nós convidamos os companheiros da nossa geração, os jovens barnai  
banos de um modo geral, a procurarem sentir as coisas. A ouvir os  
gritos dos que esperam por nós. Vamos assumir e participar, na es  
perança de humanizar esta civilização e construir um mundo mais  
humano para gerações vindouras.

Gritos isolados continuarão sem eco. Somente juntos destronaremos  
o autoritarismo e a prepotência que aí está imperando à toda pró-  
va. E nós do "INOVAÇÃO" que partimos, a partir da próxima edição,  
para o terceiro ano de luta, fazemos esta proposta aos jovens con  
temporâneos, porque estamos seriamente preocupados com o nosso fu  
turo e com o destino que querem nos impor.

Vamos pensar um pouco nisso e recepcionar uma nova década que che  
ga.

L e i a

A s s i n e

D i v u l g u e

I N O V A Ç Ã O

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE PARNAÍBA

Na eleição realizada no dia 7 de dezembro, venceu a Chapa Oposicionista liderada por Spindola e Ba lula, cujo programa era o seguinte:

- ampliação do quadro social;
- reorganização estrutural do Sindicato;
- incentivar junto aos empregados do comércio maior participação junto ao Sindicato;
- defesa dos direitos dos empregados junto as empresas e na Justiça do Trabalho;
- dinamização das atividades de classe.

Devemos registrar que pela primeira vez na história do Sindicato houve uma participação maciça dos eleitores. (abs - tenção de 10% - correspondente a eleito - res ausentes da cidade e daqueles que por motivos de saúde não puderam votar).

INOVAÇÃO deseja que neste árduo tra - balho não lhes falte ânimo e determinação.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA INTENSIFICA LUTA PELA CONS -  
TRUÇÃO DOS DISTRITOS INDUSTRIAIS

Nossa reportagem manteve contacto com a Diretoria da FTI e os seus membros disseram que em recente reunião com os Presiden - tes de Sindicatos de Floriano, Teresina, Campo Maior, Piripi - ri e Parnaíba o problema dos DISTRITOS INDUSTRIAIS DO PIAUÍ foi discutido e analisado. Transcreveremos ofício dirigido ao Exmo. Sr. Secretário de Indústria e Comércio do Piauí; a saber:

Agradecemos a V. Excia. a gentileza em res - pender ao nosso ofício 32/79, que capeou a solicitação de informações sobre os Distri - tos Industriais de Teresina, Parnaíba, Pi - cos, Floriano, através do ofício DP/0123 / 79, da CODIPI - órgão vinculado a essa Se - cretaria.

Ficamos satisfeitos pelas providências a - nunciadas pela CODIPI, embora tanto quanto a V. Excia. temos consciência que os recur - sos ainda são insuficientes para a implan - tação dos referidos Distritos, e que existe necessidade de agilizarmos providências para tornarmos realidade o funcionamento integral dos Distritos Industriais do Piauí

Estamos ao inteiro dispor de V. Excia., cu - dentemente dentro de nossas possibilidades no sentido de somarmos esforços no objeti - vo comum de promovermos o desenvolvimento do nosso Estado.

Aproveitamos a oportunidade para comunicar V. Excia. que a - CNTI - CONFEDERAÇÃO NA - CIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA, es - tá solidária com nossa campanha, e, caso V. Excia. acha conveniente sua participa - ção, em Brasília, no sentido de colaborar para que a liberação de recursos, que acre - ditamos, já tenham sido solicitadas, pos - sam vir o mais rápido possível, poderemos acioná-la.

Muito agradecendo a atenção de V. Excia., apresentamos-lhes protesto de consideração e perfeita estima.

Parnaíba, 22 de novembro de 1.979

Aristides L. de Mesquita - PRESIDENTE

João Batista Barbosa - SECRETÁRIO

Raimundo dos S. Barros - TESOUREIRO

Fomos convidado e participamos da posse da nova DIRETORIA do SINDICATO DOS EMPREGADOS DE PARNAÍBA, sob a liderança do Srs Cândido Alves de Souza, José Ribamar de França e Oswaldo Paulo Galeno.

INOVAÇÃO espera que a nova DIRETORIA corresponda aos anseios dos associados.

Transcreveremos dois capítulos do livro - POR QUE OS PREÇOS SOBEM NO BRASIL, de Ricardo Bueno (Editora VOZES).

Prezado leitor, este livro custa Cr\$ 50,00 e você poderá recebê-lo pelo Reembolso Postal com pedidos para o seguinte endereço: Editora VOZES Ltda., Rua Frei Luiz, 100 - 25.600 - Petrópolis-RJ. Este livro como você verá explica o problema da Inflação e do custo de vida numa linguagem fácil e objetiva.

### Capítulo I - QUEM GANHA COM A INFLAÇÃO

O que é a Inflação? Muito simples: uma elevação contínua de preços. Essa elevação é calculada mês a mês pela Fundação Getúlio Vargas (para o Rio de Janeiro), o Dieese (para São Paulo) e assim por diante. Em cada capital, um órgão calcula a inflação. No ano passado, Salvador e Belo Horizonte foram as cidades que apresentaram índices mais elevados de inflação (bem acima de 50%), superando de longe o Rio de Janeiro e São Paulo (com pouco mais de 40%). Outra coisa: inflação e custo de vida não são exatamente a mesma coisa. O índice do custo de vida mede os preços que você paga quando faz compras no supermercado, adquire um sapato, vai ao futebol ou ao cinema etc. Já o índice da inflação é a combinação desse índice do custo de vida com o índice da construção (os aumentos de preços na construção civil) e o índice de preços por atacado (que mede basicamente os aumentos de preços pagos pela indústria). Isso explica porque todo mês você vê nos jornais uma taxa para a inflação (4% por exemplo) e outra para o custo de vida (que pode ser, digamos, 5%).

A inflação sempre foi um tormento, uma dor de cabeça no Brasil. Mas de 1974 para cá a situação ficou particularmente preta por que os preços dispararam para valer. Quando o general Geisel assumiu o governo em março de 1974 um quilo de arroz agulha custava Cr\$ 2,50. Quando ele saiu em março de 1979, esse mesmo quilo de arroz estava a Cr\$ 11,50. O quilo de feijão preto pulou de 3 cruzeiros (em certas épocas chegou a atingir 30 cruzeiros) para 11 cruzeiros. Uma lata de óleo de soja que era vendida a Cr\$ 3,50 passou para quase Cr\$ 19,00. Uma cerveja que saía por Cr\$ 1,65 passou para Cr\$ 10,00. Nos cinco anos do governo Geisel a inflação foi de 406% e o custo de vida de 415%. E no primeiro ano do governo Figueiredo os preços certamente vão aumentar mais de 40 por cento.

A inflação é um desastre. Então, por que não se acaba com ela? Por que o governo não toma medidas sérias para impedir que os preços subam? Bem, é preciso entender que há alguns grupos que ganham com a inflação e que por isso

não têm interesse em que ela seja combatida. E esses grupos têm influência junto ao governo. Os banqueiros, por exemplo, não estão interessados na luta contra a inflação porque uma das coisas que teriam que ser feitas é reduzir as taxas de juros que eles cobram nos empréstimos. E com taxas de juros menores seus lucros também seriam menores. Muitos donos de indústrias também não estão preocupados com a inflação, pois em épocas de inflação alta é muito fácil aumentar os preços do que fabricam e multiplicar os lucros. Já os comerciantes estocam mercadorias que compram por preços antigos. Mas na hora de colocar essas mercadorias à venda (às vezes meses depois)

esquecem desses preços antigos mai baixos, e cobram preços no vos, muito mais altos. Com isso, ganham rios de dinheiro.

Esse é um lado da moeda. O lado dos que lucram com a inflação. Mas há um outro lado. O lado dos que perdem com a inflação. Quem são eles? Os assalariados, é claro. Os que recebem salários nas fábricas, os bancários, os que trabalham no comércio, os aposentados que têm uma pensão fixa para enfrentar a velhice. Esses só têm seus ganhos aumentado uma vez por ano (os salários no Brasil só são reajustados de doze em doze meses) e frequentemente as taxas inferiores às alcançadas pela inflação. E mais: os preços sobem todo dia os salários não. É uma corrida desigual. Veja bem: um trabalhador ganha 100 cruzeiros em dezembro de 1977. Nos doze meses que se seguem a inflação é de 40%. Chegamos, então a dezembro de 1978. Quanto vale o salário desse trabalhador? Só 71 cruzeiros (ou seja, os 100 cruzeiros de então só dão agora para comprar mercadorias no valor de 71 cruzeiros). Aí é que seu salário volta a ser reajustado e a corrida contra os preços começa novamente com o salário perdendo valor a cada mês.

Aqui é preciso esclarecer algo muito importante, acabar com uma mentira que é muito usada no Brasil. Os homens que assumiram o poder em 1964, em especial os ministros que cuidam da área econômica (Fazenda e Planejamento), gostam de dizer que a culpa da inflação no Brasil é dos salários. Quando os salários sobem, os gastos das indústrias para produzir suas mercadorias também sobem e elas então elevam seus preços. Assim, a inflação dispara

Ora, no Brasil isto não é verdade desde 1964. Os governos ditos revolucionários arrocham os salários, que ficaram cada vez mais minguados. Os preços continuaram, no entanto, disparando. Os preços aumentaram muito mais rapidamente que os salários, ou seja, a inflação subiu muito mais que os salários. Como é que pode? Com o arrocho salarial, os preços deveriam ter subido de vagarinho. Exatamente o contrário do que aconteceu. Por quê? Ao contrário do que dizem os representantes do governo, os tecnocratas, os salários nem de longe são os responsáveis pela inflação no Brasil.

Os tecnocratas oficiais raciocinavam da seguinte maneira, como mostra um estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), um órgão mantido pelos sindicatos de trabalhadores de São Paulo, chamado "Dez Anos de Política Salarial":

- a) a política salarial é parte da política de combate à inflação e os reajustes devem ser inferiores ao custo de vida;
- b) a política salarial deve enquadrar todos os salários, quer do setor público, quer do setor privado;
- c) a livre negociação, entre sindicatos e empresas, mesmo com a mediação da justiça do trabalho, determinava reajustes proporcionais e mesmo superiores ao aumento do custo de vida (isto, antes de 1964);
- d) para evitar que isso continuasse ocorrendo, havia necessidade de ser imposta por lei uma "disciplina" salarial.

Essa "disciplina" foi impos

ta, com o fechamento dos sindicatos, o fim do direito de greve, a perda da estabilidade no emprego e a malfadada fórmula de reajuste dos salários (que foi aprovada pelo Congresso Nacional em 1966). E custou caro aos trabalhadores. Seus salários foram reduzidos, enquanto os dos que ocupavam altos cargos nas empresas foram aumentados a taxas superiores às da inflação (e os lucros das empresas também). A concentração da renda nas mãos dos ricos chegou a níveis escandalosos. Basta dizer que há atualmente no Brasil cerca de 40 milhões de pessoas que vivem em condições miseráveis, ganhando menos de dois salários mínimos. E que um diretor de empresa ganha de salários ordenados até 80 vezes mais do que um pedreiro, o que é um absurdo difícil de se encontrar em qualquer lugar do mundo.

Há mais. A "disciplina" salarial fez com que o Brasil passasse a ser apontado como um modelo de concentração brutal de renda. Diz o economista José Serra, da Universidade de Campinas, que "de acordo com um levantamento estatístico do Banco Mundial, a distribuição da renda no Brasil aparece como mais concentrada que em 61 países (de um total de 73 países para os quais se obtiveram dados). Pior que nós, somente países como África do Sul, Rodésia,

e Gabão". Em 1960, de ca da 100 cruzeiros da renda nacional (que é a soma de todos os salários pagos, dos aluguiés, dos juros, etc) a metade mais pobre da população fi

cava com 16 cruzeiros. E os ricos (os 5% mais ricos) com 28,8 cruzeiros. Em 1976 a participação dos pobres havia caído para apenas 13,4 cruzeiros e a dos ricos aumentara para nada menos que 37,9 cruzeiros. Em resumo: os ricos ficaram mais ricos, os pobres mais pobres. Tudo isso por obra e graça, em grande parte, da política de arrocho salarial para combater a inflação.

Valeu a pena? A inflação continuou disparando. Os trabalhadores

sofreram privações imensas, enquanto os poucos (e muitas vezes ociosos) ricos nadavam em dinheiro. Os trabalhadores já compreenderam isso e não estão mais dispostos a pagar pela inflação. É hora de outros pagarem. O truque dos tecnocratas oficiais, de colocar a culpa da inflação nos aumentos salariais, já está desmoralizado. As greves que estouraram por todo o país, são a prova de que a política de arrocho salarial está derrotada. E de que a paciência dos trabalhadores com a inflação já se esgotou.

Leia INOVAÇÃO

**ARMAZÉM CABOCLO**

Mercadorias Gerais  
Cimento  
Arame Farpado

Dr. Francisco Correia, 743  
Tel: 322.2351

PARNAÍBA - PIAUÍ

PARA COMEÇO DE CONVERSA

(...) O objetivo aqui é explicar por que os preços sobem mês a mês a quem não é especializado em economia, mas nem por isso deixa de sentir no bolso o peso da inflação. O que se pretende mostrar é que a inflação não é nenhum mal misterioso, com causas inexplicáveis, que inferniza a vida dos assalariados. Pelo contrário: os preços sobem por motivos muito concretos, muito claros e que podem ser combatidos.

Podem, sim. Mas não são. Os homens do governo, tão autoritários e distantes do povo, cruzaram os braços nos últimos anos e deixaram os preços disparar (em especial, os dos alimentos). E isso porque não tiveram a coragem de contrariar os interesses dos que ganham com a inflação como, por exemplo, os banqueiros, os comerciantes, os intermediários que especulam com alimentos, etc. (v.v.)

A esperança é que se um maior número de pessoas entender o problema da inflação, maiores serão as pressões para que o governo tome realmente medidas para combatê-la. Já está na hora de acabar com essa história de que os assalariados

que têm que pagar pela inflação, quando não são eles que a provocam. (...)

O objetivo é evitar que esses termos sejam uma barreira ao leitor não especializado em economia, que frequentemente desiste de compreender o que anda acontecendo nessa área quando esbarra com expressões como balanço de pagamentos, bens de capital, bens de consumo durável, meios de pagamento, etc.

Para finalizar: este livro tem, certamente, uma série de falhas e omissões e muitas coisas talvez não tenham sido tão bem explicadas como deveriam. Sou o único responsável por esses erros. Como, também, pela decisão de não apelar para notinhas de pé de página e citações desnecessárias de tratados acadêmicos que em geral só servem para aborrecer o leitor.

Ricardo Bueno

**Dr. CARLOS ARAKEN**  
Médico

DOENÇAS DO CORAÇÃO  
ELETROCARDIOGRAFIA

Cons: R. Almirante Gervásio, 472  
Fone: 322 27 09  
Parnaíba. PI

COLORIDO - O SABÃO DO ARCO-ÍRIS  
RAJADO - SABÃO QUE LIMPA SEM CHEIRAR  
RUIM

Qualidade Moraes